



GT 9 – Museu, patrimônio e informação

ISSN 2177-3688

O PADRÃO SPECTRUM NA REPRESENTAÇÃO DE PATRIMÔNIOS CULTURAIS EM AMBIENTES DIGITAIS

THE SPECTRUM STANDARD IN THE REPRESENTATION OF CULTURAL HERITAGES IN DIGITAL ENVIRONMENTS

Laís Barbudo Carrasco - Fundação Bienal de São Paulo

Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP – Marília)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O padrão Spectrum, desenvolvido pela *Collections Trust* no Reino Unido, surgiu com o objetivo de aprimorar a documentação e gestão de acervos de museus e instituições culturais. Sua utilização na documentação e catalogação de objetos do patrimônio cultural em museus é de extrema importância, pois garante consistência, acesso, interoperabilidade e preservação. A pesquisa em questão busca explorar o papel do padrão Spectrum na representação de coleções de patrimônio cultural em ambientes digitais de museus, contribuindo para a compreensão e implementação de estratégias efetivas de representação digital. Os procedimentos metodológicos adotados foram qualitativos e exploratórios, envolvendo levantamento bibliográfico, revisão da literatura e análise de conteúdo da documentação técnica disponível no site do *Collections Trust* relacionada ao padrão Spectrum. Essa abordagem abrangente permitiu uma compreensão aprofundada dos princípios, diretrizes e aplicações práticas do padrão. Conclui-se que o padrão Spectrum desempenha um papel crucial na catalogação e representação do patrimônio cultural, promovendo a padronização, acesso e preservação dos objetos culturais. Além disso, contribui para a interoperabilidade de dados entre instituições, facilitando a colaboração e o intercâmbio de informações. A pesquisa apresenta uma discussão sobre os desafios e possibilidades da representação do patrimônio cultural em ambientes digitais, destacando as soluções oferecidas pelo padrão Spectrum para a catalogação e representação de acervos heterogêneos.

Palavras-chave: museologia; patrimônio cultural; norma spectrum; representação.

Abstract: The Spectrum standard, developed by Collections Trust in the United Kingdom, was created with the aim of enhancing the documentation and management of museum and cultural institution collections. Its use in documenting and cataloging cultural heritage objects in museums is of paramount importance as it ensures consistency, accessibility, interoperability, and preservation. The research in question seeks to explore the role of the Spectrum standard in representing collections of cultural heritage in digital museum environments, contributing to the understanding and implementation of effective digital representation strategies. The methodological procedures employed were qualitative and exploratory, involving a literature review, a survey of literature, and a content analysis of technical documentation available on the Collections Trust website related to the Spectrum standard. This comprehensive approach allowed for an in-depth understanding of the principles, guidelines, and practical applications of the standard. It can be concluded that the Spectrum standard plays a crucial role in the cataloging and representation of cultural heritage, promoting

standardization, accessibility, and preservation of cultural objects. Furthermore, it contributes to data interoperability among institutions, facilitating collaboration and information exchange. The research presents a discussion on the challenges and possibilities of representing cultural heritage in digital environments, highlighting the solutions offered by the Spectrum standard for the cataloging and representation of heterogeneous collections.

Keywords: Museology; cultural heritage; Spectrum standard; representation.

1 INTRODUÇÃO

A representação do patrimônio cultural em ambientes digitais frequentemente se depara com desafios devido à diversidade e complexidade de seus contextos. Diferentes instituições adotam práticas de catalogação, padrões e formatos de dados diversos, o que pode resultar em informações inconsistentes e incompatíveis. Essa disparidade pode dificultar a integração de dados, a interoperabilidade e a realização de pesquisas e análises abrangentes entre as várias coleções.

A falta de um padrão unificado de catalogação para o patrimônio cultural em ambientes digitais é um problema significativo. Sem uma estrutura padronizada, surgem inconsistências nas estruturas de dados, esquemas de metadados e vocabulários controlados, o que dificulta o compartilhamento de informações entre instituições, restringe a colaboração e prejudica a representação e acessibilidade do patrimônio cultural.

A catalogação do patrimônio cultural em ambientes digitais também gera preocupações em relação à preservação a longo prazo. Objetos digitais e os metadados associados demandam gerenciamento contínuo, incluindo migração de dados, enfrentando a obsolescência de formatos de arquivo e atualizações de metadados. Sem estratégias de preservação adequadas, existe o risco de perda ou inacessibilidade de materiais valiosos do patrimônio cultural na esfera digital.

Além disso, o considerável volume e a diversidade de objetos de patrimônio cultural apresentam desafios adicionais à catalogação em ambientes digitais. Museus e instituições culturais frequentemente possuem extensas coleções que necessitam de digitalização e catalogação, demandando recursos significativos e um investimento considerável de tempo. Planejar e coordenar projetos de digitalização em larga escala, assim como lidar com o volume resultante de ativos digitais, pode ser complexo e requer um alto consumo de recursos.

A qualidade e o enriquecimento de metadados para objetos de patrimônio cultural em ambientes digitais podem se revelar desafiantes. Os metadados devem representar com precisão os atributos dos objetos, oferecer informações contextuais e facilitar uma pesquisa

e recuperação eficazes. Assegurar metadados consistentes e abrangentes em grandes coleções, especialmente para materiais legados, pode demandar muito tempo e um esforço substancial.

Além disso, os ambientes de catalogação digital enfrentam o desafio da obsolescência tecnológica. Conforme as tecnologias evoluem, as plataformas, o software e os sistemas usados para catalogação podem tornar-se obsoletos ou incompatíveis com tecnologias mais recentes. Isso pode resultar em dificuldades de acesso e migração de dados de catálogos antigos para novos sistemas, com o potencial de causar perda de dados ou restrições na acessibilidade.

Por fim, a catalogação do patrimônio cultural em ambientes digitais precisa lidar com as complexidades dos contextos multilíngues e multiculturais. É necessário realizar traduções precisas e adaptar os metadados de forma a considerar a diversidade de públicos e perspectivas culturais globais, garantindo que sejam culturalmente sensíveis. Isso requer competência na tradução de idiomas, compreensão cultural e uma representação precisa dos contextos específicos.

Diante do exposto, a catalogação do patrimônio cultural em ambientes digitais enfrenta desafios e questões como inconsistência de dados, falta de padronização, preocupações relativas à preservação digital, escalabilidade e volume, qualidade e enriquecimento de metadados, obsolescência tecnológica, bem como a abordagem de contextos multilíngues e multiculturais. Estes desafios não apenas dificultam a integração de dados, a interoperabilidade e a preservação a longo prazo, mas também complicam o eficaz gerenciamento de projetos de digitalização em larga escala e a disponibilização de metadados completos, acessíveis e culturalmente sensíveis para uma variedade de objetos de patrimônio cultural.

Portanto, enfrentar esses desafios torna-se essencial para assegurar uma catalogação eficaz do patrimônio cultural em ambientes digitais. A superação dessas barreiras abriria caminho para uma melhor integração, interoperabilidade, acessibilidade e preservação de dados, promovendo, assim, uma representação digital mais abrangente e representativa do patrimônio cultural, tanto para as atuais como para as futuras gerações.

Nesse contexto, o padrão Spectrum, desenvolvido pela britânica *Collections Trust*, foi concebido com o propósito de aprimorar a documentação e gestão dos acervos de museus e instituições culturais. Sua aplicação na descrição e catalogação de objetos do patrimônio

cultural em museus desempenha um papel crucial, garantindo consistência, acessibilidade, interoperabilidade e preservação. Ao aderirem às diretrizes do Spectrum, os museus podem estabelecer práticas de catalogação padronizadas, que possibilitam uma comparação, pesquisa e colaboração eficazes entre as instituições (COLLECTIONS TRUST, 2012; BEZERRA, 2019; MONTEIRO *et al.*, 2014; MATOS, 2012).

O Spectrum é fundamental para expandir a acessibilidade e a descoberta do patrimônio cultural, promovendo um engajamento mais amplo com diversos públicos. Além disso, ele fomenta a interoperabilidade de dados, permitindo a contínua troca de informações entre instituições e facilitando conexões e colaborações. O Spectrum também destaca a importância da documentação de informações cruciais para a preservação e cuidado das coleções, contribuindo, assim, para a sustentabilidade a longo prazo do patrimônio cultural (COLLECTIONS TRUST, 2012; BEZERRA, 2019; MONTEIRO *et al.*, 2014; MATOS, 2012).

Em última análise, a adoção do padrão Spectrum simplificaria a representação abrangente, padronizada e responsável de objetos de patrimônio cultural, enriquecendo a pesquisa, o estudo e a compreensão coletiva do patrimônio compartilhado.

Dando continuidade aos aspectos abordados, surge a reflexão sobre a relevância da utilização de normas e diretrizes endossadas pelas comunidades científica e prática no contexto da busca por soluções na representação do patrimônio cultural em ambientes digitais. Nesse contexto, a presente pesquisa se propõe a lançar luz sobre o padrão Spectrum desenvolvido pela *Collections Trust*, com foco específico em sua contribuição para a representação das coleções de patrimônio cultural em ambientes digitais de museus. Ao analisar o padrão Spectrum sob essa perspectiva, o estudo busca contribuir para a compreensão e a implementação de estratégias eficazes na representação digital de objetos do patrimônio cultural.

Os procedimentos metodológicos adotados neste estudo podem ser categorizados como qualitativos e exploratórios. Com o intuito de atingir os objetivos da pesquisa, uma abordagem abrangente foi empregada, englobando um levantamento bibliográfico, revisão da literatura e análise de conteúdo da documentação técnica disponibilizada no site do *Collections Trust*, referente ao padrão Spectrum. Essa abordagem permitiu um exame abrangente e a compreensão dos princípios, diretrizes e aplicações práticas do padrão. Ao combinar essas abordagens metodológicas, o presente estudo estabelece uma base sólida

para a análise do padrão Spectrum e sua relevância no contexto da catalogação e representação do patrimônio cultural.

2 DESENVOLVIMENTO

O padrão Spectrum, desenvolvido pela *Collections Trust*, é um conjunto de diretrizes e práticas recomendadas para o gerenciamento de coleções em museus e instituições culturais. Segundo Grant (1994), SPECTRUM é o acrônimo de *Standard ProcEdures for CollecTions Recording Used in Museums*.

Figura 1 – Logo do padrão Spectrum



Fonte: Collections Trust (2012).

O padrão fornece uma estrutura para catalogação, documentação e gerenciamento de coleções, com o objetivo de melhorar a acessibilidade, preservação e compreensão dos objetos do patrimônio cultural.

O SPECTRUM representa um entendimento comum de boas práticas para a gestão de coleções em museus. Inclui procedimentos detalhados para a gestão dos processos pelos quais passa um objeto durante o seu ciclo de vida num museu (MONTEIRO *et al.*, 2014).

O padrão Spectrum abrange vários aspectos do gerenciamento de coleções, incluindo aquisição, catalogação, controle de localização, empréstimos, objetos multimídia,

gerenciamento de direitos, cuidado de coleções e entre outros. Ele enfatiza o uso de vocabulários padronizados, documentação consistente e considerações éticas no gerenciamento de coleções.

Segundo Monteiro e Lara (2014, p. 814), a iniciativa Spectrum apresenta a “busca de padrões e formatos mínimos, com base no entendimento de que, apesar das diferenças entre as coleções, as atividades de representação da informação em museus necessitam de parâmetros básicos que permitam a recuperação de informação e a segurança dos objetos”.

O padrão Spectrum é amplamente reconhecido e implementado por museus no Reino Unido e ganhou reconhecimento internacional como um recurso valioso para melhorar as práticas de gerenciamento de coleções. Ele evoluiu ao longo do tempo com versões sucessivas, incorporando avanços em tecnologia e abordando desafios emergentes no campo.

2.1 O padrão Spectrum: aspectos históricos

O padrão Spectrum, desenvolvido pela *Collections Trust*, evoluiu ao longo de várias versões, cada uma se baseando na anterior para atender às necessidades em constante mudança do setor de museus.

O SPECTRUM baseia-se diretamente na especialização e experiência prática de profissionais de museus tanto no Reino Unido quanto internacionalmente. O trabalho na primeira versão do SPECTRUM começou em 1991 e, desde seu lançamento em 1994, ele tem sido revisto e atualizado periodicamente para abranger as alterações decorrentes da prática profissional (MONTEIRO *et al.*, 2014).

A história do padrão Spectrum pode ser resumida via Quadro 1.

Quadro 1 – Histórico do padrão Spectrum

Versão	Descrição
Spectrum 1.0 (1994)	A versão inicial do Spectrum foi lançada em 1994, fornecendo uma estrutura para o gerenciamento de coleções de museus. Introduziu o conceito de procedimentos primários, abrangendo aspectos como aquisição, adesão e controle de localização.
Spectrum 2.0 (1998)	Spectrum 2.0 foi lançado em 1998 e expandido sobre os fundamentos da primeira versão. Ele introduziu procedimentos adicionais, incluindo catalogação, entrada e saída de objetos e gerenciamento de empréstimos. O Spectrum 2.0 enfatizou a importância da documentação e o uso de padrões comuns e vocabulários controlados.
Spectrum 3.0 (2000)	Lançado em 2000, o Spectrum 3.0 se baseou nas versões anteriores e introduziu novos módulos e procedimentos. Acrescentou diretrizes para o

	gerenciamento de objetos digitais e multimídia, além de abordar questões como gerenciamento de direitos e cuidado de coleções.
Spectrum 4.0 (2008)	Spectrum 4.0, lançado em 2008, foi uma atualização significativa que se concentrou em melhorar a usabilidade e acessibilidade do padrão. Ele introduziu diretrizes mais claras, terminologia aprimorada e procedimentos refinados. O Spectrum 4.0 também incluiu um módulo sobre localização e controle de movimentação, enfatizando a importância de rastrear e gerenciar a movimentação de objetos dentro de um museu.
Spectrum 5.0 (2017)	Spectrum 5.0, lançado em 2017, refinou e expandiu ainda mais as versões anteriores, abordando desafios emergentes no gerenciamento de coleções. O Spectrum 5.0 introduziu módulos como gerenciamento de inventário, saída e descarte de objetos. Também enfatizou as considerações éticas relacionadas às coleções, como pesquisa de proveniência e repatriação de objetos culturais.
Spectrum 5.1 (2022)	A versão mais recente, Spectrum 5.1, foi publicada em setembro de 2022. Esta versão fornece orientação revisada sobre catalogação e utilização de coleções, que decorre da iniciativa da Collections Trust de "repensar a catalogação".

Fonte: Adaptado de *Collections Trust* (2012), Bezerra (2019), Monteiro *et al.* (2014) e Matos (2012).

Ao longo de sua história, o padrão Spectrum foi amplamente adotado e reconhecido como um recurso valioso para museus. Ele foi continuamente atualizado e refinado para refletir as melhores práticas em evolução, avanços tecnológicos e considerações éticas no setor de museus. O padrão desempenhou um papel significativo na promoção do profissionalismo, padronização e melhores práticas de gerenciamento de coleções em museus em todo o Reino Unido e além.

2.2 Potencialidades do padrão Spectrum

O emprego do padrão Spectrum na descrição e catalogação de objetos do patrimônio cultural em museus é de suma importância, uma vez que assegura uniformidade, acessibilidade, interoperabilidade e preservação. Seguindo as orientações do Spectrum, os museus podem estabelecer práticas de catalogação padronizadas, permitindo uma comparação eficaz, pesquisa e colaboração entre as instituições. O Spectrum amplia a acessibilidade e a capacidade de descoberta do patrimônio cultural, facilitando um acesso mais aberto e interação com diversas audiências. Ademais, fomenta a interoperabilidade de dados, possibilitando uma contínua troca de informações entre as instituições e impulsionando parcerias e colaborações (MATOS, 2012; BEZERRA, 2019).

O Spectrum desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade de longo prazo do patrimônio cultural ao dar destaque à documentação minuciosa. Essa documentação apoia a preservação de artefatos ao registrar detalhes essenciais para seu cuidado e conservação. Isso permite tomadas de decisão, conservação preventiva e alocação eficaz de recursos. Além disso, melhora a acessibilidade para pesquisa, garantindo que o patrimônio cultural permaneça protegido e disponível para as futuras gerações. No geral, a adoção do padrão Spectrum permite uma representação abrangente, padronizada e responsável de objetos de patrimônio cultural, enriquecendo a pesquisa, a educação e a compreensão coletiva do patrimônio compartilhado (MATOS, 2012; BEZERRA, 2019).

Quadro 2 – Potencialidades do padrão Spectrum

Potencialidade	Descrição
Conformidade	Sem uma estrutura padronizada como o Spectrum, os museus podem adotar práticas de catalogação inconsistentes, subindo em níveis variados de detalhes, terminologia e estrutura na documentação de objetos do patrimônio cultural. Essa inconsistência dificulta a comparação, a pesquisa e a colaboração eficaz entre as instituições, limitando a compreensão e a representação abrangentes do patrimônio cultural.
Acesso e descoberta	O uso do padrão Spectrum aumenta o acesso e a descoberta de objetos de patrimônio cultural. Seguindo as diretrizes do Spectrum, os museus garantem que os registros do catálogo sejam ricos em informações descritivas, permitindo que os usuários pesquisem e localizem objetos específicos com mais eficiência. Isso promove um acesso mais amplo ao patrimônio cultural e facilita a pesquisa, a educação e o envolvimento com diversos públicos.
Interoperabilidade de dados	O uso do padrão Spectrum facilita a interoperabilidade e a troca de dados entre museus e instituições culturais. Ao seguir os formatos de metadados e estruturas de dados comuns, os museus podem compartilhar e integrar registros de catálogos de maneira mais transparente. Essa interoperabilidade permite conexões, comparações e colaborações entre as coleções, enriquecendo a representação e a compreensão do patrimônio cultural.
Preservação e cuidados com as coleções	O Spectrum enfatiza a documentação de informações essenciais relacionados à condição, proveniência e documentos associados de objetos de patrimônio cultural. Ao usar o padrão, os museus aprimoram sua capacidade de monitorar e preservar objetos, tomar decisões sobre preservação e cuidado de coleções e garantir a

	sustentabilidade ao longo do prazo do patrimônio cultural para as gerações futuras.
Pesquisa	A documentação abrangente facilitada pelo Spectrum apoia a pesquisa sobre o patrimônio cultural. Ao fornecer registros de catálogo consistentes e detalhados, os museus contribuem para uma base mais sólida para a investigação acadêmica, interpretação e compreensão de objetos do patrimônio cultural. Os pesquisadores podem contar com informações padronizadas para estudar objetos, traçar sua história e contribuir para o conhecimento coletivo do patrimônio cultural.
Práticas éticas	O Spectrum incorpora diretrizes éticas, como aqueles relacionados à pesquisa de proveniência, repatriação e sensibilidade cultural. Adirir a essas diretrizes garante que os objetos do patrimônio cultural sejam catalogados e observados de maneira responsável e ética. Isso promove uma representação respeitosa, promove relacionamentos com as comunidades de origem e apoia a gestão ética do patrimônio cultural.

Fonte: Elaborado pelas autoras baseado em *Collections Trust* (2012), Bezerra (2019), Monteiro *et al.* (2014) e Matos (2012).

Considerando o exposto, o uso do padrão Spectrum para documentar e catalogar objetos de patrimônio cultural em museus reveste-se de fundamental importância, uma vez que fomenta a conformidade, acesso e descoberta, interoperabilidade, preservação, pesquisa e práticas éticas. Esse padrão se revela potencialmente capaz de assegurar que o patrimônio cultural seja documentado e representado de forma abrangente, uniforme e responsável, possibilitando um acesso mais amplo, melhor compreensão e maior envolvimento com esses preciosos objetos.

2.3 Instituições internacionais que adotam o padrão Spectrum

Várias instituições ao redor do mundo adotaram o padrão Spectrum desenvolvido pela *Collections Trust* para a gestão de suas coleções. “O SPECTRUM também tem sido reconhecido internacionalmente como uma das principais normas sobre gestão de coleções, tendo sido licenciado para tradução e utilização em mais de 100 países em todo o mundo” (MONTEIRO *et al.*, 2014)

O Quadro 3 apresenta exemplos de instituições internacionalmente renomadas que adotaram o padrão Spectrum.

Quadro 3 – Instituições internacionais que adotam o padrão Spectrum

Instituição	Descrição
Museu Britânico (Reino Unido) ¹	O Museu Britânico, um dos maiores e mais renomados museus do mundo, implementou o Spectrum como seu padrão de gerenciamento de coleções. Ele segue as diretrizes do Spectrum para catalogação, documentação e cuidados com as coleções.
Museu Vitória e Alberto (Reino Unido) ²	O Museu Vitória e Alberto, localizado em Londres, usa o Spectrum para gerenciar suas vastas coleções de arte, design e artefatos culturais. Ele segue as melhores práticas do Spectrum para catalogação, documentação e gerenciamento de objetos.
Museu Nacional da Escócia (Reino Unido) ³	O Museu Nacional da Escócia, compreendendo vários museus e coleções em toda a Escócia, adotaram o Spectrum como padrão para gerenciamento de coleções. O padrão é seguido ao documentar e cuidar da diversidade de objetos em suas coleções.
Museu de Londres (Reino Unido) ⁴	O Museu de Londres, dedicado à história e ao patrimônio da cidade de Londres, emprega o Spectrum para gerenciar suas coleções. Segue as diretrizes da norma para catalogação, documentação e cuidado de acervos.
Museu Victoria (Austrália) ⁵	O Museu Victoria, uma organização que compreende vários museus em Victoria, Austrália, implementou o Spectrum como seu padrão de gerenciamento de coleções. O padrão é usado para garantir práticas consistentes de documentação e gerenciamento em seus museus.
Museu Memorial da Guerra de Auckland (Nova Zelândia) ⁶	O Museu Memorial da Guerra de Auckland, na Nova Zelândia, utiliza o Spectrum como padrão de gerenciamento de coleções. Segue as diretrizes de catalogação, documentação e cuidados com os acervos para garantir as melhores práticas na gestão de seus acervos.

Fonte: Elaborado pelas autoras. Baseado no Collections Trust (2012) e no site dos museus.

O Quadro 3 apresenta alguns exemplos de renomadas instituições internacionais que implementam o Spectrum. Outros museus e organizações culturais em todo o mundo adotaram ou adaptaram o Spectrum para atender às suas necessidades específicas de gerenciamento de coleções. Vale a pena notar que o uso do Spectrum pode variar em diferentes instituições, com algumas personalizando o padrão para alinhá-lo com seus requisitos e fluxos de trabalho exclusivos.

É importante ressaltar que, visando promover a disseminação, o conhecimento e o uso dessas diretrizes no contexto brasileiro, a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (SEC)

¹ Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/> Acesso em: 20 jun. 2023.

² Disponível em: <https://www.vam.ac.uk/> Acesso em: 20 jun. 2023.

³ Disponível em: <https://www.nms.ac.uk/national-museum-of-scotland/> Acesso em: 20 jun. 2023.

⁴ Disponível em: <https://www.museumoflondon.org.uk/museum-london> Acesso em: 20 jun. 2023.

⁵ Disponível em: <https://museums victoria.com.au/> Acesso em: 20 jun. 2023.

⁶ Disponível em: <https://www.aucklandmuseum.com/> Acesso em: 20 jun. 2023.

estabeleceu uma parceria com a Associação de Amigos do Museu do Café e a Associação Pinacoteca de Arte e Cultura. Essas organizações, responsáveis pela gestão do Museu do Café, Museu da Imigração e Pinacoteca do Estado de São Paulo, respectivamente, têm se empenhado em disponibilizar essas referências ao público. Essa iniciativa se torna ainda mais necessária considerando que a maioria dessas referências estava disponível apenas em idiomas diferentes do português. Dessa forma, a tradução do Spectrum 4.0 para o português é resultado dessa parceria (MONTEIRO *et al.*, 2014).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de padrões para catalogação de objetos de museus é de suma importância, pois garante a consistência, acesso e interoperabilidade das coleções do patrimônio cultural. Ao adotar um padrão como o Spectrum, os museus se beneficiam de uma estrutura abrangente que os orienta na documentação, organização e representação de seus objetos de maneira consistente e padronizada.

O padrão Spectrum, desenvolvido pela *Collections Trust*, trouxe contribuições significativas para o campo da catalogação de museus. Sua implementação em instituições ao redor do mundo demonstra sua eficácia e adaptabilidade em diversos contextos culturais. Ao seguir as diretrizes do Spectrum, os museus podem aumentar a capacidade de descoberta de suas coleções, facilitar a pesquisa e a colaboração e garantir a preservação e acesso de longo prazo de nossa herança cultural compartilhada. O padrão Spectrum serve como uma ferramenta valiosa no avanço da prática profissional de catalogação de objetos de museus e no apoio à representação e compreensão significativas do patrimônio cultural em escala global.

O padrão Spectrum, embora altamente conceituado, tem alguns desafios e desvantagens associados. Estes incluem a complexidade, a utilização intensiva de recursos, a potencial falta de flexibilidade, as barreiras linguísticas e de acesso, a necessidade de manutenção e atualizações contínuas, uma curva de aprendizagem para o pessoal, as limitações na aplicabilidade a certos tipos de coleções e o desafio de equilibrar o rigor com a eficiência. A exigência de recursos significativos para implementar o padrão Spectrum inclui a contratação de consultores especializados, a compra de um novo sistema de gerenciamento de coleções e a realização de treinamento extensivo da equipe do museu. No entanto, estas desvantagens são muitas vezes compensadas pelos benefícios da melhoria da documentação,

acesso e consistência que o Spectrum proporciona na gestão de coleções de patrimônio cultural.

Em relação às limitações desta pesquisa, é importante destacar que o foco principal deste estudo recaiu na análise da documentação técnica do padrão Spectrum, disponível no site do *Collections Trust*, e na identificação de instituições culturais de renome internacional que implementaram esse padrão. Assim, um aspecto que merece consideração em investigações futuras é a adoção do Spectrum por museus brasileiros, particularmente em relação à parceria mencionada entre a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (SEC), a Associação de Amigos do Museu do Café e a Associação Pinacoteca de Arte e Cultura. A exploração desses aspectos poderia exemplificar o potencial de utilização e divulgação das coleções de patrimônio cultural, enriquecendo nossa compreensão sobre a aplicação prática e o impacto dessa norma em diversos contextos culturais.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Alla Moanna Cordeiro de Souza. **Representação da informação em museus**: uma análise sobre as normas Spectrum, CIDOC/CRM e o código AACR2. 2019. 76f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte-CE, 2019. Disponível em: <https://ppgb.ufca.edu.br/representacao-da-informacao-em-museus-uma-analise-sobre-as-normas-spectrum-cidoc-crm-e-o-codigo-aacr2/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COLLECTIONS TRUST. **SPECTRUM Programme**. England, 2012. Disponível em: <https://collectionstrust.org.uk/spectrum/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GRANT, Alice. **SPECTRUM**: The U.K. Museum Documentation Standard. Cambridge: The Museum Documentation Association, 1994.

MATOS, Alexandre Manuel Ribeiro. **SPECTRUM**: uma norma de gestão de coleções para os museus portugueses. 2012. 366f. Tese (Doutorado em Museologia) - Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Porto, 2012. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/67304/2/000198696.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MONTEIRO, Juliana. et.al. (Org.). **SPECTRUM 4.0**: o padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido. São Paulo: Secretaria de Estado de Cultura, 2014. Disponível em: https://issuu.com/sisem-sp/docs/spectrum_pt_net. Acesso em: 20 jun. 2023.

MONTEIRO, Juliana; LARA, Marilda Ginez Lopes de. A noção de documentação em museus nas normas SPECTRUM e CIDOC/ICOM. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo

Horizonte: UFMG, 2014. p.812 - 829. Disponível em: [http://www.academia.edu/36549215/A_no%C3%A7%C3%A3o](http://www.academia.edu/36549215/A_no%C3%A7%C3%A3o_de_documenta%C3%A7%C3%A3o_em_museus_nas_normas_SPECTRUM_e_CIDOC_ICOM)

[de_documenta%C3%A7%C3%A3o em museus nas normas SPECTRUM e CIDOC ICOM](http://www.academia.edu/36549215/A_no%C3%A7%C3%A3o_de_documenta%C3%A7%C3%A3o_em_museus_nas_normas_SPECTRUM_e_CIDOC_ICOM). Acesso em: 20 jun. 2023.